

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
GRADUAÇÃO EM TURISMO**

**RESUMO: A FAVELA QUE SE VÊ E SE VENDE: REFLEXÕES E POLÊMICAS EM
TORNO DO DESTINO TURÍSTICO**

Jessyca Mendes da Silva

BELO HORIZONTE

MAIO 2023

RESUMO

A favela que se vê e se vende aborda o desenvolvimento da atividade turística nas favelas do Rio de Janeiro, analisando como o turismo promove um destino de pobreza e quais estratégias utilizam para a comercialização deste segmento. Analisando o papel do morador enquanto atração principal e a motivação e o perfil das pessoas que buscam esse tipo de turismo.

Palavras-chave: Turismo em favelas, desenvolvimento local, impactos socioeconômicos, Rio de Janeiro, Globalização.

I. Introdução

O turismo enquanto atividade econômica se promove através do que o destino e a sociedade local tem a oferecer. O turismo de favela no Rio de Janeiro tem se tornado uma forma popular de explorar a cidade e conhecer de perto a realidade das comunidades locais. Essa modalidade de turismo oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar a cultura, a história e o cotidiano das favelas cariocas, ao mesmo tempo em que contribui para a geração de renda e emprego nas comunidades. Segundo Freire 2007, p. 63

[...] deve-se, sobretudo, ao fato de seu objeto de consumo não ser algo óbvio e tangível. Articulam-se, nos reality tours, dois domínios – dinheiro e emoções –, cuja superposição à moralidade ocidental define como incongruente e agramatical. Não por acaso, provocam calorosos debates, em particular aquele em torno da pertinência ética de se fazer da miséria alheia mercadoria.”

Destacando assim a importância de analisar os impactos e as perspectivas de diferentes atores envolvidos, incluindo moradores locais, turistas e operadores turísticos. Kalaoum e Santiago defendem que "a prática do turismo em favelas levanta questões éticas e sociais sobre a exploração da pobreza como uma atração turística" (p. 379). E enquanto estratégia de desenvolvimento, Acioli, Silva e Souza defendem que, "é possível observar os impactos socioeconômicos e o potencial de empoderamento das comunidades locais por meio de iniciativas que transformam os moradores em agentes de desenvolvimento do turismo e não como atrações a serem visitadas".

E entender os perfis e papéis desempenhados pelos moradores como protagonistas/ atrações e dos turistas como observadores e consumidores de um produto cultural / social não tangível nas favelas do Rio de Janeiro. O destino é um dos principais cartões postais do turismo brasileiro, reconhecido nacional e internacionalmente como um destino de lindas praias, carnavalesca, com mulheres lindas e uma natureza exuberante. Ao mesmo tempo, cercado por favelas e uma criminalidade que chama a atenção, principalmente no país, assim é necessário analisar a relação entre turismo e os moradores das favelas, que são locais que têm as vistas mais incríveis da cidade, além de protagonizarem filmes e documentários de relevância nacional e internacionalmente. O turismo em favelas tem sido objeto de debates e discussões em relação às suas potencialidades, desafios e impactos sociais.

II. Metodologia

A metodologia aplicada neste estudo se deu a partir de metodologia de revisão bibliográfica, através de uma análise sistemática e crítica da literatura existente sobre o turismo de favelas no Rio de Janeiro. Uma vez que o turismo de favela no Rio de Janeiro tem sido objeto de estudos acadêmicos e debates sobre sua sustentabilidade, impactos sociais e culturais, bem como sua contribuição para o desenvolvimento local.

Diversos projetos comunitários e iniciativas governamentais têm buscado promover o turismo de forma responsável, envolvendo os moradores nas decisões e beneficiando a comunidade de maneira sustentável. E por se tratar de um tema complexo, muitos autores se empenharam para a construção de vários artigos sobre o tema.

III. Análises dos Resultados

O turismo em favelas no Rio de Janeiro tem sido uma prática cada vez mais comum, atraindo visitantes interessados em vivenciar de perto a realidade das comunidades locais e conhecer a cultura e a vida cotidiana dos moradores. Essa modalidade de turismo tem despertado debates e opiniões divergentes, levantando questões sobre ética, impactos sociais e econômicos.

Por um lado, defensores do turismo de favela argumentam que essa prática pode trazer benefícios para as comunidades, como geração de empregos e renda, melhoria das condições de vida e valorização cultural. Além disso, eles afirmam que o turismo pode ajudar a desmistificar estereótipos negativos associados às favelas e promover uma maior compreensão e empatia entre diferentes segmentos da sociedade. Segundo Medeiros 2006 “a favela emerge como um território autossuficiente, portador de cultura própria, em que os habitantes se mantêm unidos em oposição à sociedade egoísta que os cerca”. Por outro lado, críticos apontam preocupações relacionadas à exploração, estigmatização e invasão de privacidade dos moradores das favelas. Eles argumentam que o turismo pode transformar a vida e a cultura das comunidades em um espetáculo, reduzindo a experiência dos moradores a meros objetos de curiosidade para os visitantes.

Além disso, há a preocupação de que o turismo possa aprofundar desigualdades sociais e não traga benefícios significativos para a comunidade como um todo. É importante ressaltar que existem diferentes abordagens para o turismo de favela no Rio de Janeiro. Algumas iniciativas são baseadas em modelos comunitários, envolvendo os moradores na organização dos passeios e na distribuição dos benefícios econômicos. Essas abordagens buscam promover a participação ativa da comunidade e o desenvolvimento sustentáveis.

IV. Considerações Finais

Em suma, o turismo de favela no Rio de Janeiro é uma prática que desperta tanto entusiasmo quanto preocupações. Por um lado, ele pode proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, permitindo-lhes vivenciar a cultura e a vida cotidiana das comunidades locais. Além disso, o turismo de favela pode trazer benefícios econômicos às comunidades, como geração de empregos e estímulo ao

empreendedorismo local. No entanto, é fundamental abordar essa prática com cautela e respeito. É essencial garantir que o turismo de favela seja realizado de forma ética, evitando a exploração dos moradores e a mercantilização da pobreza. Os visitantes devem ser conscientes de sua responsabilidade ao interagir com as comunidades, buscando compreender suas realidades e desafios sem reforçar estereótipos ou invadir a privacidade dos moradores. Sendo assim, é necessário um equilíbrio delicado entre a valorização cultural, o respeito aos moradores e a responsabilidade dos visitantes. Ao adotar uma abordagem ética e sensível, é possível criar experiências turísticas autênticas e contribuir para a inclusão social e econômica das comunidades de favela no Rio de Janeiro.

V. Referências Bibliográficas

FREIRE MEDEIROS, B. “A Favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico” RBCS Vol. 22 nº. 65 outubro/2007

FREIRE MEDEIROS, Bianca. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006

ACIOLI, B.P.L; SILVA L.A.D; SOUZA, J.N.S . O Consumo no Turismo de Favelas da Cidade do Rio de Janeiro: uma Análise da Percepção e Construção de Valor Entre o Observador e o Observado. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, outubro/2014.

KALAOUM, F.; SANTIAGO P. E. S. O turismo na favela do vidigal: base comunitária ou mercadológica?. Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET, Juiz de Fora (Brasil), e-ISSN 2238-2925, v.10, n. único, pp.1 – 13, Jan./ Dez., 2020